

Dez anos de Bloco Inicial de Alfabetização: avaliar e intervir

 Edileuza Fernandes da Silva*

Retratar, sucintamente, a história dos 10 anos do Bloco Inicial de Alfabetização/BIA no Distrito Federal é tarefa das mais complexas, considerando que essa história merece ser recuperada de forma íntegra e fidedigna.

O BIA é uma estratégia pedagógica pensada para transformar tempos e espaços escolares, historicamente tratados na lógica positivista, quantitativa e linear, para a lógica dialética, que os movimenta num sentido pedagógico. Foram muitos os caminhos trilhados e os processos vivenciados nesses dez anos de Bloco por professores, estudantes, gestores, coordenadores pedagógicos, enfim, por aqueles que acreditaram na possibilidade de reinventar a escola.

Trago em minhas memórias as lembranças das expectativas, dos medos, dúvidas, inquietações, experiências sentidas e vividas na implantação do BIA em cada Regional de Ensino. Naqueles momentos, firmamos um compromisso político-pedagógico com a educação pública de qualidade social e conclamamos a todos que acreditassem, mesmo

sabendo que nós, professores, somos marcados pela descontinuidade das políticas públicas. Acreditamos e criamos a possibilidade do novo sem desmerecer o velho. Vivemos processos de formação continuada como mecanismos de “desaprendizagem para tornar a aprender (aprender a desaprender complementar ao aprender a prender)” (IMBERNÓN, 2009, p. 43), e isso foi fundamental para revertermos concepções e práticas de alfabetização.

É hora de reafirmarmos esse compromisso! Os dez anos de implementação do BIA apresenta a todos nós desafios a serem superados, um deles, e talvez o maior, a alfabetização de todas as crianças até os 08 anos de idade. Dez anos é um tempo considerável para que a Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer, Coordenações Regionais de Ensino, gestores, professores, coordenadores, pais e estudantes - lancem um olhar avaliativo sobre o BIA, identificando os “nós” na tessitura da rede de alfabetização tecida com a política. Avaliar a política não apenas para constatar, mas

para diagnosticar as fragilidades da sua implementação e subsidiar o planejamento de ações que potencializem os aspectos positivos e rejeitem os aspectos frágeis.

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, divulgados no final do ano de 2014, sugerem uma avaliação profunda e sistemática dos caminhos trilhados na implantação do BIA, para corrigir percursos e definir metas de curto, médio e longo prazo.

Vamos celebrar com todos que fizeram parte da história do BIA. O que alcançamos nos alegra e incita a continuar a caminhada, até que nenhuma criança esteja em situação de defasagem, de exclusão e de não-aprendizagem. Para isso organizamos um movimento pedagógico: de resistência, de ousadia em pensar e fazer uma escola pública que tem como princípio inegociável, as aprendizagens de todos os estudantes. Precisamos fazer cumprir esse compromisso! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

* Edileuza Fernandes da Silva é licenciada em Pedagogia, especialista em Gestão Escolar e Formação de Professores para a Educação Básica, mestra e doutora em Educação. Professora da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal há 29 anos. Coordenou a implantação do BIA nas Cidades de Taguatinga no ano de 2006 e Samambaia no ano de 2007.